

# Aliados de Itamar insistem na prévia

Ex-presidente e líder do PMDB no Congresso voltam a trocar desaforos

Gisele Teixeira  
de Brasília

Os peemedebistas que apóiam a candidatura do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, à presidência da República, saíram a campo ontem para tentar garantir a realização de uma convenção extraordinária, no dia 3 de março, em São Paulo. Os chamados "dissidentes" acreditam que só assim poderão evitar que integrantes da cúpula do PMDB, favoráveis a uma aliança com o PSDB na sucessão, inviabilizem a prévia marcada para 17 de março, quando será escolhido o candidato do partido.

Para os governistas, a iniciativa foi considerada inócua e um ato político sem grandes repercussões no partido. Enquanto os defensores de Itamar combinavam a articulação, o governador de Minas não poupava adjetivos ao líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Na quarta-feira, Geddel ironizou a posição de Itamar na pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Transporte/Instituto Sensus. Itamar caiu de 9,1% para 3,8% nas intenções de voto e foi acusado pelo líder baiano de estar "empatado com Enéas". Foi o suficiente para ericar o topete do ex-presidente.

"Este percevejo de gabinete, vendedor de nossa sigla, também conhecido como anãozinho do orçamento, não impedirá, com suas maquinações, minha presença nas prévias do PMDB. Lá estarei em 17 de março", disparou o governador.

Geddel resolveu ir para a tréplica, e divulgou uma nota classificando Itamar de "desleal" e "nômade partidário". Ressaltou que não iria fazer das agressões pessoais discurso político mas, "como é tolerante, compreendia o descontrolo do governador". "Ele percebeu que, após o empate técnico, será em breve superado na preferência popular por Enéas, que é dono de um discurso e de uma ação mais coerente que a do

governador", ironizou.

Alheios ao bate-boca, o grupo de peemedebistas que apóia Itamar trabalhava em Brasília para garantir as 173 assinaturas necessárias para realizar a convenção extraordinária. Liderados pelo ex-deputado e ex-presidente do PMDB, Paes de Andrade, eles prometeram que este número será alcançado antes do fim da próxima semana. Os outros dois pré-candidatos, o senador Pedro Simon (RS) e o ministro do Desenvolvimento Agrário Raul Jungmann (PE), também apóiam o movimento.

A iniciativa começou a ser articulada na última semana, após reunião em São Paulo, da qual participaram o ex-governador Orestes Quêrcia, o se-

nador Maguito Vilela (GO), além de Paes de Andrade e Itamar. Foi formada uma comissão para "reassumir" os rumos do partido. Segundo Paes de Andrade, foi descartada qualquer possibilidade de o governador mineiro desistir da candidatura.

O deputado Euler Moraes (PMDB-GO) justificou o movimento, afirmando que as regras para as prévias, definidas pela direção nacional do PMDB e publicadas no Diário Oficial, não são claras e não garantem que o vencedor tenha o respaldo do partido. "Só com a convenção extraordinária o processo ficará mais transparente", disse. A intenção é homologar o nome do pré-candidato escolhido, dando a ele plenos poderes

para comandar o partido durante a campanha eleitoral.

As assinaturas começaram a ser colhidas ontem. Moraes espera que a campanha conte com maior adesão nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Paraná. "Temos tempo", disse. O edital de convocação precisa ser publicado até oito dias antes da data prevista para a convenção. A idéia é também contestar na Justiça a troca das inserções comerciais do partido, que seriam em março, com o PSDB. O acordo foi feito com o partido tucano pelo presidente da do PMDB, Michel Temer. "Foi uma inconseqüência dele, que quer prestar contas ao Palácio e não às bases", disse Moraes.